

KEBIAN, Luciana Valadão Alves; ACIOLI, Sonia

Esta pesquisa destina-se a elaboração de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e está inserida no projeto Prociência "Práticas de cuidado no SUS: o papel do enfermeiro na Atenção Básica" da linha de pesquisa Políticas e Práticas em Saúde Coletiva e Enfermagem. Além disso, faz parte da pesquisa "Abordagem interdisciplinar das novas relações e processos de trabalho em saúde: o caso dos Agentes Comunitários de Saúde", vinculado ao Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e a linha de pesquisa "Trabalho, Educação e Formação Profissional em Saúde e Enfermagem" do Programa de Pós-Graduação da UERJ.

O interesse em realizar este estudo é decorrente da experiência como estagiária de um projeto de extensão da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), desenvolvido em 2006/2007. Neste projeto, grupos multidisciplinares de acadêmicos desenvolveram ações de educação popular com diversas comunidades, em parceria com a Estratégia Saúde da Família (ESF) dos municípios. Foi possível participar junto a Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de diversas visitas domiciliares, nas quais percebeu-se uma aproximação das práticas de saúde realizadas por estes profissionais. A partir desta vivência, surgiram reflexões e inquietações em torno das práticas em saúde realizadas pelo Enfermeiro e ACS na visita domiciliar.

São poucos os trabalhos que abordam a prática do Enfermeiro e do ACS na ESF e na atividade da visita domiciliar. Através de um levantamento bibliográfico realizado em agosto de 2009 na base de dados da Bireme encontrou-se dezesseis estudos relacionados a esta temática. No entanto, apenas oito abordam profundamente o assunto e somente um enfoca as práticas de saúde realizadas na visita domiciliar. Além disso, identificou-se que a maioria dos estudos foram realizados na região sudeste do Brasil, porém apenas três no Estado do Rio de Janeiro. Considerando a experiência relatada e os dados expostos foi possível reconhecer a relevância das práticas de saúde desenvolvidas na visita domiciliar e a necessidade de desenvolver mais estudos nesta temática. Assim, justifica-se a realização deste estudo a fim de aprofundar a análise dos sentidos atribuídos pelos Enfermeiros e ACS a tais práticas.

Para Bourdieu (1994, p. 19), prática é "produto da relação dialética entre uma situação e um habitus, isto é, o habitus enquanto sistema de disposições duráveis é matriz de percepção, de apreciação e de ação, que se realiza em determinadas condições sociais". Acioli (2003, p. 52) discute a dimensão das práticas de saúde e coloca que estas "são construídas através de vários habitus que estão relacionados à interiorização de normas e valores presentes na cultura. São práticas orientadas por uma gama de influências; institucionais, familiares e referentes ao grupo social de que fazem parte".

Em especial, as práticas ligadas ao cuidado são as mais próximas dos profissionais da área da saúde. O cuidado humano é definido como forma de expressão, de relacionamento com o outro ser e com o mundo, que visa a promoção da saúde do indivíduo e de sua família. Integra o conhecimento biofísico e o conhecimento do comportamento humano. Deste modo, ele

abrange procedimentos técnicos, mas foca principalmente suas ações nas atitudes relacionadas a moral, ao emocional e a percepção humana (FONTES; ALVIM, 2008).

O processo de cuidar envolve uma relação entre o cuidador e o sujeito, na qual o contexto social, político, econômico e cultural está intimamente presente (BARCELOS; ALVIM, 2006). Com isso, pode-se afirmar que as práticas de cuidado na saúde pública tomam maior significado, pois é na comunidade que estes contextos expressam-se claramente e podem ser melhor trabalhados.

Dentre os diversos campos de atuação da saúde, a Atenção Básica à Saúde oportuniza um espaço privilegiado para a aplicação diferenciada das práticas de cuidado, pois através dela é possível identificar de modo aproximado ao contexto da população as principais necessidades e com isso, elaborar uma assistência coerente e eficaz. A Atenção Básica à Saúde é constituída por inúmeros programas de saúde, entre eles destaca-se a ESF. Esta estratégia, proposta pelo Ministério da Saúde em 1994, tem como principal finalidade reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando a saúde para mais perto da família e, com isso, melhorando a qualidade de vida dos brasileiros (BRASIL, 2004).

A ESF propõe a atuação de uma equipe multidisciplinar que proporciona o desenvolvimento de práticas de cuidado mais complexas, devido à interação entre os profissionais e os seus conhecimentos/experiências. Entendendo práticas complexas como as que compreendem necessidades biológicas, psicológicas e sociais dos indivíduos/família/coletividade, contemplando a integralidade, a humanização e a equidade. Sendo assim, as práticas de cuidado são compostas por diversas atividades, como as administrativas, as de planejamento em saúde, as de educação em saúde entre outras.

Acredita-se que o Enfermeiro e o ACS por serem profissionais que atuam diretamente com o usuário, tanto através de atividades na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) quanto nas visitas domiciliares, desenvolvam de modo intrínseco ao seu cotidiano as mais variadas práticas de saúde.

Azeredo et al (2007) enfoca que a visita domiciliar permite um olhar in loco da realidade das famílias e se constitui em importante instrumento na ESF. Também destaca que os ACS são os maiores responsáveis pelo acompanhamento domiciliar das famílias, uma vez que 99,2% dos entrevistados de sua pesquisa relataram receber visitas regularmente desses profissionais. O enfermeiro, como estabelecido pela ESF, realiza a visita domiciliar somente aos usuários com necessidades de saúde prioritárias. Neste caso, o enfermeiro acompanha o ACS na visita domiciliar, o que facilita a aproximação com a família e a elaboração de práticas de saúde mais coerentes com a realidade destes usuários.

Entretanto, estudo realizado por Silva (2007) identificou que a prática do enfermeiro na ESF pode estar sendo direcionada a partir das ações pré-estabelecidas pelo Ministério da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde, de modo acrítico e fragmentado. Perpassando esta questão para a equipe de saúde da família, torna-se preocupante o fato de práticas serem realizadas sem a compreensão dos seus sentidos e elaboradas fora do contexto e da necessidade do usuário, além de irem de encontro à integralidade e à humanização da assistência.

É nesta perspectiva que surge o questionamento motivador deste estudo: quais os sentidos atribuídos por Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia Saúde da Família às práticas de saúde desenvolvidas na visita domiciliar? Visando responder a esta questão, definiu-se como objetivo geral da pesquisa: conhecer os sentidos atribuídos pelos Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia Saúde da Família do município do Rio de Janeiro/RJ acerca das práticas de saúde desenvolvidas na visita domiciliar.

A pesquisa tem como referencial teórico a hermenêutica-dialética e propõe o desenvolvimento de um estudo descritivo, de natureza qualitativa. O cenário é a cidade do Rio de Janeiro, nas Unidades Básicas de Saúde da Família Alemão e Vila do João. Os sujeitos são 10 enfermeiros e 10 Agentes Comunitários de Saúde. A coleta de dados está sendo realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas e se utilizará a técnica de análise de conteúdo. Esta pesquisa segue as determinações do Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução 196/96 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro através do parecer 324A/2009.

Palavras-chaves: Enfermagem, Visita domiciliar, Estratégia Saúde da Família

#### Referências Bibliográficas

ACIOLI, S. Novos olhares sobre a saúde: sentidos e práticas populares. 2003. 147 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

AZEREDO, C. M et al. Avaliação das condições de habitação e saneamento: a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 743-753, maio/jun. 2007.

BARCELOS, L. M. S.; ALVIM, N. A. T. Atenção e presença física: dimensões expressivas e a prática dialógica do cuidado de enfermagem na perspectiva do cliente hospitalizado. *Rev. bras. Enferm*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 25-29, jan./fev. 2006.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (org). *Pierre Bourdieu - sociologia*. São Paulo: Ática, 1994. p. 46-81.

BRASIL. Ministério da Saúde. *O SUS no seu município: garantindo saúde para todos*. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2004.

FONTES, C. A. S.; ALVIM, N. A. T. Cuidado Humano de enfermagem: a cliente com câncer sustentado na prática dialógica da enfermeira. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 193-199, abr./jun. 2008.

SILVA, V. G. A prática do enfermeiro na estratégia saúde da família no município de Vitória ES. 2007. 166 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.